

# Poemas tirados de notícias de jornal

RAMON MELLO

möb!le

2012

Copyright © 2012 Ramon Mello

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, em vigor no Brasil desde 2009.

Editor  
Eduardo Coelho

Ilustração de capa  
Andrés Sandoval

Projeto gráfico e editoração  
Leandro Collares | Móbile Editorial

Obra contemplada com recursos do programa  
“Edital Novos Autores Fluminenses – 2010/2011”  
da Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)  
(CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)

Mello, Ramon  
Poemas tirados de notícias de jornal / Ramon Mello. —  
Rio de Janeiro : Móbile, 2012.

ISBN 978-8564502-12-3

1. Poesia brasileira. I. Título.

12-07051

CDD-869.91

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira 869.91

Todos os direitos desta edição reservados à

Móbile Editorial

R. Senador Dantas, 80/1305

Rio de Janeiro – RJ – 20031-922

Tel.: (21) 2210-1787

[www.mobileditorial.com.br](http://www.mobileditorial.com.br)

# Sumário

Poema atravessado pelo manifesto sampler	[ 11 ]
Códigos de ética	[ 22 ]
Questões contemporâneas	[ 23 ]
Furo de reportagem	[ 24 ]
Jornal perto	[ 25 ]
<i>Folha</i> crítica	[ 26 ]
Valores	[ 27 ]
Plano Brasil Novo	[ 28 ]
Orgasmo	[ 32 ]
<i>New journalism</i>	[ 33 ]
Réveillon 2010	[ 34 ]
Classificados	[ 35 ]
Viagem	[ 36 ]
Em <i>off</i>	[ 37 ]
Poema tirado de um jornal virtual	[ 38 ]
O testamento de Wesley Gilbert	[ 39 ]
Vestígios da velhice crônica	[ 40 ]
Amar a memória dos ausentes	[ 41 ]
Jornalismo policial	[ 42 ]
Poema do funcionário público	[ 43 ]
Autoanálise	[ 44 ]
Corpo	[ 45 ]
Inexistência	[ 46 ]
Confirmação	[ 47 ]
X	[ 48 ]
Papoulas polipapoulas	[ 49 ]
Ouçã	[ 51 ]
Reflexo	[ 52 ]
<i>Jornal do Commercio</i>	[ 53 ]

O último leitor do *Jornal do Brasil* [ 54 ]

Ontem [ 55 ]

Comprovação [ 56 ]

Anjos de Rilke [ 57 ]

Receita de ama de leite [ 58 ]

Dedicatória ao pé de página [ 61 ]

Pós-escrito para *Poemas tirados de notícias de jornal*,  
de Ramon Mello [ 62 ]

Sobre o autor [ 67 ]

para Marcio Debellian,  
Eduardo Coelho,  
Leilane Neubarth,  
e à memória de Ericson Pires

ao som de *Old Ideas*, Leonard Cohen

*Nothing is original. Steal from anywhere that resonates with inspiration or fuels your imagination. Devour old films, new films, music, books, paintings, photographs, poems, dreams, random conversations, architecture, bridges, street signs, trees, clouds, bodies of water, light and shadows. Select only things to steal from that speak directly to your soul. If you do this, your work (and theft) will be authentic. Authenticity is invaluable; originality is non-existent. And don't bother concealing your thievery — celebrate it if you feel like it. In any case, always remember what Jean-Luc Godard said: "It's not where you take things from — it's where you take them to."*

Jim Jarmusch

Só me interessa o que não é meu.

Oswald de Andrade

# Poema atravessado pelo manifesto sampler

para Frederico Coelho e Mauro Gaspar

I

invadir o corpo do mundo  
aceitar  
o  
caos  
atuar no esvaziamento das certezas

não copie e cole  
se aproprie e recrie a realidade  
use seu imaginário  
carta de alforria para um primeiro  
ato

nem todo início é um prólogo

II

acredite  
você não é original  
certo  
apenas a pureza de um  
mito

a pressão não  
é  
simples  
pratique  
sequestro saque captura  
de palavras

não comunique aos pais  
toda palavra é  
órfã

não  
existem palavras  
finais  
toda palavra  
é  
começo

pirata capitão buquineiro  
promessa de geração  
00  
remix de ideias  
*souvenirs*  
alô waly  
ah se você ainda estivesse por aqui

não escrever sobre  
não descrever ou reproduzir  
o mestre  
produzir escrever produzir



eu  
estou menino  
em suas palavras  
não chame meu nome em vão  
salte a pedra  
no caminho

### III

seja atravessado pelos poetas que lê  
aniquile as referências  
um coletivo de enumerações

faça  
literatura sem agradecer a raduan  
ou adalgisa  
faça  
você seu retrato  
enquanto jovem

encontre suas ideias  
a partir de  
apesar de  
(lembra dela?)  
apesar  
de

invasor  
ao combate  
quais os limites  
do texto?  
autores originais  
não mais

viva de uma forma política  
crie assim  
invada a cidade

invente  
coloque tudo para dentro  
para depois respirar  
sentir e notar

você  
eu estou colocando  
pra dentro  
o chocolate  
de tanto olhar  
ler

#### IV

propriedade coletiva  
eu sou vocês  
sou eu nos  
reconhecemos nas palavras  
lidas e não ditas e não lidas  
também  
percebe  
posse-criação

os  
mentirosos  
são dignos  
do amor

deus  
em latim é fingidor  
da via  
criação  
escreva tudo  
com essa mão nervosa  
escreva escreva  
as vozes que habitam  
em ti

no papel  
selvagem caótico  
esse texto não é  
seu nem meu  
esse texto pertence  
apenas

ataque  
perigo ritmo  
sem receio da autocrítica  
se aproprie dos rótulos  
para destruí-los

plagiador sabotador  
coroe sua intimidade  
perturbe  
seus pares  
não os deixem

presos

no século passado  
o aprendizado  
as vanguardas e a tradição  
modos de usar  
sua língua

esqueça os ismos  
a divisão didática  
atravesse  
seja tático

## V

cale  
a boca de quem  
não se posiciona  
no espaço  
torne seu o que é  
do outro  
provoque todas  
as encenações institucionais  
modo de fazer  
aprender fazendo  
seu trabalho  
diário

manipule a história  
alheia escreva a nossa

invente  
seja autor inventor  
o leitor  
deve reconhecer seus passos  
caminho percorrido  
está  
tudo no passado

o futuro se tropeça  
com ele

a poesia se esfrega nas coisas  
percebe?  
ao acordar veja as coisas  
como  
as coisas todas

espalhadas livros jornais  
mesquinhez de sua relação  
amorosa

você pode abrir sulcos na escrita  
fluxos  
corpo é texto  
é corpo

emancipe sua escrita  
deixem falar mal  
amanhã  
estão todos lambendo seu rabo

discuta apenas sua  
existência  
na palavra

leia  
escreva  
como quem atravessa  
o leitor  
subverta

transforme o meio com a palavra  
transtextual  
células trans  
transexual  
exu contemporâneo se aloja no outro  
passado tomando o presente  
de cavalo

## VI

ultrapasse  
a si mesmo  
não trapaceie é fatal

amadureça  
a experiência  
seja através  
dos outros

a verdadeira história da literatura  
uma história de ladrões

experiência  
número infinito  
o homem forte vive  
só  
lembre dos outros

entenda  
as relações de força  
você ouviu de um artista de plástico  
vale tudo só não vale  
qualquer  
coisa

as coisas negras são  
tão bonitas  
menos o cavalo

beba  
*ice tea light*  
com limão e gelo  
lipton com muita cafeína  
no cafeína  
não imite  
escreva a partir  
de

dobre a linha da folha  
dobre-se  
você sabe que o papel  
só pode ser dobrado  
sete vezes  
hum  
modo de

de experimentar  
os espaços  
nascemos com os mortos  
sempre

o fim é o meio  
novo desvio  
novidade sem novidade  
caminho literário cercado de música  
ouça  
não é preciso citar  
não é

faça  
teses para corrompê-las  
o texto tem sentidos  
não  
sentido  
fazer ao ler  
a linguagem não indica sentido  
mas possibilidades  
as palavras  
penetram em você  
ou não

use todos os guardanapos  
do café  
com leite e biscoito de maisena  
(compensando os 10% de mau atendimento)  
ganhar força com as ideias



pense no tempo  
em nosso tempo  
tempo  
tempo  
tempo  
tempo

silêncios  
incorporados na escrita  
esquecimento como aprendizado da escritura  
invasão pela leitura

esse poema não tem  
fim  
é o meio